

RESENHA I

CASTILLO, José. M. **A Ética de Cristo**. São Paulo: Loyola. 2010.

George Matheus Costelletos Braga dos SANTOS. Religioso da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Bacharel em filosofia pela Faculdade Dehoniana, em Taubaté / SP. Graduando em Teologia pela PUC-SP. Membro do Grupo de pesquisa "Tradução e Interpretação do Antigo Testamento" (TIAT) da PUC-SP. Dedicar-se ao estudo da ética filosófica, teologia moral e ecoteologia, com alguns materiais publicados nessas áreas de pesquisa.*

Com uma narrativa cuidadosamente elaborada e ricamente detalhada, o livro **A Ética de Cristo** de José M. Castillo oferece uma abordagem lúcida, elucidativa e solidamente fundamentada sobre os princípios éticos fundamentais que norteiam os preceitos e as pregações do Cristo, como o amor incondicional e a compaixão pelo próximo, a busca incansável pela justiça social, a prática constante da solidariedade e da generosidade para com o semelhante, bem como a honestidade e a integridade como valores morais inegociáveis, os quais são sabiamente apontados como alicerces essenciais para uma existência ética plenamente realizada.

O autor enfatiza, com veemência, a importância crucial e a relevância atemporal da ética na sociedade contemporânea, marcada por complexidades e desafios. Ele ressalta a perene atualidade e a pertinência dos ensinamentos de Cristo para a formação de uma consciência ética sólida, coerente e comprometida com os valores morais mais elevados. Castillo procura salientar, de forma eloquente, que a ética cristã transcende em muito um mero conjunto de regras ou normas de conduta, sendo uma ética alicerçada no amor genuíno, incondicional e sacrificial ao próximo, bem como na incansável e abnegada busca pela justiça social, pela igualdade e pela promoção dos direitos e da dignidade de todos os seres humanos, independentemente de sua condição ou origem.

É enfatizada a necessidade premente de compreender a ética de Cristo dentro do contexto histórico, social e cultural específico em que foi formulada e vivenciada. Destaca-se, com propriedade, o fato incontestável de que Jesus viveu em uma sociedade profundamente marcada por gritantes desigualdades, injustiças sistêmicas e a opressão dos mais vulneráveis e desfavorecidos, os quais eram frequentemente

* E-mail: georgecostelletos@gmail.com

marginalizados, explorados e privados de seus direitos mais básicos. A ética cristã, conforme brilhantemente exposto, surge como uma força transformadora, um farol de esperança e uma convocação à ação compassiva, buscando promover a igualdade, a inclusão social e o cuidado amoroso e solícito com os excluídos, sendo uma ética fundada nos princípios da dignidade humana, do respeito mútuo e da defesa intransigente dos direitos dos mais frágeis.

A ideia central indica que a ética cristã se distingue de forma ímpar de outras correntes e teorias éticas por ser fundamentada nos ensinamentos e exemplos vívidos por Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado. Castillo realiza uma análise crítica, profunda e criteriosa das diversas teorias éticas propostas ao longo da rica história do pensamento filosófico e da reflexão moral, como o utilitarismo, o consequencialismo e a ética do dever kantiana. Ele argumenta, de forma contundente, que todas essas teorias são inerentemente limitadas e falhas, não conseguindo fornecer uma base sólida, coerente e verdadeiramente satisfatória para a ética autêntica.

É apresentada, então, a ética de Cristo como uma alternativa superior, e transcendente, fundamentada nos valores eternos, imutáveis e universais do amor incondicional, da compaixão ilimitada, da justiça verdadeira e do perdão misericordioso. Segundo sua exposição, esses valores foram ensinados e exemplificados de forma singular, inigualável e sem paralelos por Jesus Cristo, o Mestre Divino, e devem nortear e guiar a conduta ética de todos os cristãos autênticos. O livro analisa, com riqueza de detalhes e profundidade filosófica, os ensinamentos de Cristo contidos nos Evangelhos, destacando a importância primordial da justiça social autêntica, do cuidado amoroso e solícito com os mais frágeis e necessitados, bem como da não-violência ativa como forma de resistência e transformação social. Esses preceitos transcendem em muito as normas e regras morais tradicionais, convocando os cristãos a agirem de forma coerente, abnegada e plenamente alinhada com os valores do amor genuíno e da compaixão ilimitada. Para Castillo, a vivência da ética cristã representa mais do que um conjunto de princípios abstratos; é uma jornada de aplicação contínua dos ensinamentos de Jesus Cristo em todas as esferas da vida cotidiana. A ética cristã transcende o plano teórico e se materializa em ações concretas que transformam tanto a existência pessoal quanto o tecido social circundante.

Em seus ensinamentos, Jesus proclamava o cumprimento das profecias do Antigo Testamento, sendo reconhecido como o messias prometido. Ele enfatizava a urgência do arrependimento e da crença no evangelho como condições para adentrar o Reino de Deus. Como mestre, suas palavras eram respaldadas por ações miraculosas, como a cura de

enfermos, a expulsão de demônios e a realização de outras maravilhas que evidenciavam seu poder divino e imensa compaixão pelos necessitados. Ademais, Jesus chamou e treinou seus discípulos, preparando-os para darem continuidade a seu trabalho após sua partida. Ele lhes transmitiu o estilo de vida e os valores do Reino de Deus, os quais desafiavam profundamente as normas culturais vigentes naquela sociedade.

Ao se dedicar à ética de Jesus Cristo por meio de suas ações de caridade, Castillo destaca que passava fazendo o bem, sugerindo que sua vida foi marcada pela prática constante de ações benéficas ao próximo. A ética de Jesus se fundamentava no amor e na preocupação com o bem-estar dos outros. Ele não apenas ensinou ética, mas a viveu em sua vida diária. Suas ações transcenderam as meras palavras, pois ele demonstrou seu amor e compaixão por meio de suas obras concretas. Desde curar os enfermos até alimentar os famintos, Jesus mostrou real preocupação com o sofrimento humano e trabalhou ativamente para aliviá-lo. Suas ações foram inclusivas e romperam as barreiras sociais e culturais de sua época. Ele estendeu a mão e cuidou dos oprimidos, dos marginalizados e dos excluídos.

Um dos exemplos notáveis utilizados pelo autor é sua profunda análise da narrativa bíblica das Bodas de Caná – este episódio não é meramente um relato de um milagre sobrenatural, mas encerra uma mensagem muito mais profunda e significativa. A reflexão de Castillo centra-se na importância simbólica do vinho como representação da alegria, da comunhão e da celebração na cultura judaica daquela época. O autor explora a mensagem ética subjacente a esta narrativa: ao realizar o milagre da transformação da água em vinho, Jesus Cristo demonstra sua preocupação com a felicidade e o bem-estar pleno das pessoas presentes naquela celebração nupcial.

A escassez do vinho nos festejos matrimoniais representa, de forma metafórica, a falta de alegria, plenitude e realização na vida dos indivíduos, e Jesus, movido por sua compaixão, age de forma proativa para remediar essa carência existencial. Este episódio nos convida, portanto, a refletir sobre a importância fundamental de cultivar uma vida plena, repleta de júbilo e de experiências verdadeiramente realizadoras, bem como a buscar formas concretas de gerar esse tipo de vivência para os nossos semelhantes.

Ademais, é possível destacar, a partir desta narrativa, a necessidade premente de transcender o meramente material e buscar a satisfação das necessidades espirituais e emocionais mais profundas dos seres humanos. Pode-se afirmar, que o milagre das bodas de Caná nos chama a atenção para a vivência autêntica da espiritualidade e nos ensina sobre a importância de buscar a alegria genuína e a plenitude existencial, bem

como de compartilhar experiências significativas com os demais – viver a alteridade como caminho humanizante.

Nisto consiste, ao que nos parece, uma bela abordagem acerca da importância primordial de priorizar a vida em detrimento dos dogmas e doutrinas religiosas institucionalizadas – o que talvez seja uma das grandes críticas do autor aos sistemas religiosos tradicionais. O autor sustenta, com rigor, que colocar a vida em primeiro lugar significa valorizar e respeitar de forma incondicional a existência de todos os seres humanos, independentemente de suas crenças religiosas específicas. Ele critica veementemente a tendência nefasta de algumas religiões de fomentar divisões, conflitos e animosidades em nome da fé. Castillo destaca, como, ao longo da história da humanidade, inúmeras pessoas foram perseguidas, discriminadas, oprimidas ou mesmo mortas devido a diferenças religiosas. Nesse sentido, ele defende, de forma contundente, que o valor supremo deve ser unicamente a vida e o respeito inviolável à dignidade humana, transcendendo quaisquer dogmas ou credos religiosos.

Enfatiza, ademais, a importância crucial da tolerância religiosa e da coexistência pacífica e harmoniosa entre pessoas de crenças e cosmologias diferentes. Afirmar que a nossa religião é a única detentora da verdade absoluta pode conduzir, inexoravelmente, à exclusão, à intolerância e à perseguição daqueles que pensam e creem de forma distinta. Castillo propõe que é plenamente possível encontrar pontos em comum, valores universais compartilhados que promovam o bem-estar coletivo e a convivência respeitosa na diversidade.

Além disso, a ética cristã autêntica baseia-se nos preceitos fundamentais do amor incondicional ao próximo e no respeito inviolável pela vida humana, assim, a religião cristã verdadeira jamais pode justificar maus tratos, injustiças, opressão ou qualquer forma de violência contra outros seres humanos. Nos ensinamentos genuínos de Cristo, há um apelo inegável à compaixão, à solidariedade fraterna e ao cuidado solícito dos demais, promovendo, portanto, a convivência pacífica, tolerante e respeitosa na diversidade de crenças e perspectivas. Ao destacar a perene relevância da ética cristã para os dilemas morais e os desafios éticos prementes da sociedade contemporânea, marcada por complexidades e injustiças sem precedentes, Castillo nos convida a visitar e abraçar os valores eternos e imutáveis do amor, da compaixão, da justiça verdadeira e do perdão misericordioso, os quais constituem o cerne e a essência das pregações e ações do Cristo.

Por fim, esta obra representa uma leitura obrigatória para todos aqueles interessados em compreender a ética cristã em sua essência mais profunda e transformadora, transcendendo as limitações das abordagens meramente doutrinárias ou dogmáticas. Trata-se de um convite a abraçar a

mensagem ética de Jesus Cristo e a colocá-la em prática em todas as esferas da existência humana, individual e coletiva, na incansável jornada pela construção de um mundo mais justo, solidário e compassivo. Ressalta-se a importância e a urgência das reflexões contidas nesta obra para o contexto atual, onde dilemas morais complexos e situações eticamente desafiadoras permeiam todas as esferas da existência humana. A ética de Cristo, a ética humanizadora de um Deus humanizador, apresenta-se como uma força transformadora, um farol de esperança e um convite à ação compassiva e empenhada na construção de um mundo melhor, mais justo e solidário para todos.